



# Avaliação do Conhecimento Nutricional Pediátrico dos Alunos de Medicina da UFMG

**Ação de extensão:** ObservaPED- Observatório da criança e do adolescente

**Eixo temático:** 1- Atividade de ensino, pesquisa e extensão na área da saúde

**Coordenador/orientador:** Claudia Regina Lidgren Alves, Coordenador do programa Observatório da Criança e do Adolescente- ObservaPED- Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais

**Coordenação do projeto Obesidade e outros distúrbios nutricionais - Eixo ObservaPED:** Elaine Alvarenga de Almeida Carvalho, Benedito Scaranci Fernandes

**Autores:** Ingrid da Costa Matias<sup>1</sup>, Laura de Viterbo Lage<sup>2</sup>, Luiza Azevedo Santa Barbara<sup>1</sup>, Mariana Silva Guimarães Ferreira<sup>2</sup>, Maysa Teotonio Josafá Simão<sup>2</sup>, Rafael de Paula Paschoalino<sup>1</sup>, Roseli Gomes de Andrade<sup>3</sup>

1. Acadêmico voluntário da Faculdade de Medicina da UFMG. Monitor do Projeto "Prevenção da obesidade e Doenças associadas"- Observatório da Criança e do Adolescente- ObservaPED. Belo Horizonte, MG- Brasil
2. Acadêmico bolsista da Faculdade de Medicina da UFMG. Monitor do Projeto "Prevenção da obesidade e Doenças associadas"- Observatório da Criança e do Adolescente- ObservaPED. Belo Horizonte, MG- Brasil
3. Nutricionista e coordenadora do eixo Prevenção da obesidade e Doenças associadas- Observatório da Criança e do Adolescente- ObservaPED. Belo Horizonte, MG- Brasil.

## INTRODUÇÃO

Tendo em vista o cenário mundial de pandemia de obesidade infantil, é necessário que pediatras e médicos da saúde da família estejam capacitados a fazer orientações nutricionais adequadas às crianças. Muitos profissionais têm dificuldade na orientação nutricional, que pode ser reflexo do aprendizado ainda durante a graduação do curso de medicina.

## OBJETIVOS

Relatar a experiência obtida na avaliação dos estudantes de medicina do primeiro semestre do ciclo ambulatorial (5º período), na abordagem da orientação nutricional infantil.

## METODOLOGIA

Durante o mês de fevereiro/2014, foram distribuídos 86 questionários auto-aplicáveis e cartilhas sobre alimentação infantil. Os questionários visavam avaliar o perfil de conhecimento sobre alimentação infantil aos alunos do quinto período, início do ciclo ambulatorial da Faculdade de Medicina da UFMG. Em maio/2014 distribuídos 86 dos mesmos questionários para avaliação da eficácia e conhecimento após estudo e consulta da cartilha. Todos os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram analisados através do Excel.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cerca de 48,8% dos alunos souberam indicar a alimentação suplementar ideal no primeiro ano de vida, número que aumentou para 61,62% após o uso da cartilha. É possível observar que antes da aplicação do questionário, cerca de 42% dos alunos responderam que é necessário insistir apenas 3 vezes em caso de rejeição alimentícia, enquanto 39,5% responderam que é necessário insistir cerca de 8 vezes, após a aplicação do questionário esses números alteraram para 13,95% e 72%, respectivamente.

Porcentagem de pessoas com rendimento acima de 60%

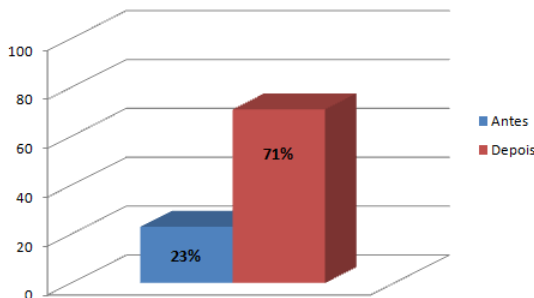


Gráfico 1. Porcentagem de pessoas com rendimento acima de 60% antes e depois da aplicação da cartilha.

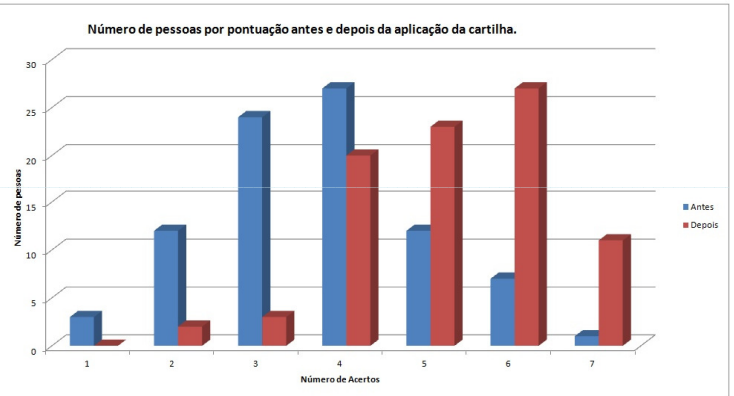


Gráfico 2. Número de pessoas por pontuação (em sete questões) antes e depois da aplicação da cartilha sobre nutrição.

Em relação à restrição de alimentos em crianças menores que um ano de idade, no primeiro momento, apenas 29% dos alunos indicaram que o mel não poderia ser consumido, sendo que 45,34% indicou que carne de porco não poderia ser consumida. Após a aplicação da cartilha, esses dados tiveram relevante mudança, sendo que 84,8% indicaram corretamente o mel como alimento que não pode ser consumido e, apenas, 8,13% indicou a carne de porco. Além disso, é possível observar a evolução de 30,23% para 69,76% no número de acertos em relação ao período correto de introdução da alimentação suplementar, quando comparamos o período anterior e posterior a aplicação da cartilha.

Porcentagem de respostas quanto a fase de início das atividades físicas

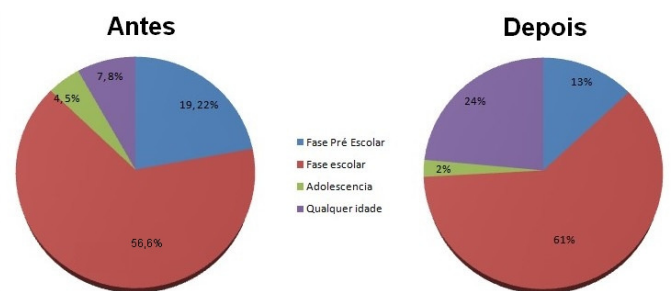


Gráfico 3. Percentagens de respostas para cada alternativa da questão número sete, que tratava do início da realização de atividades físicas ou esportes com horário e rotina pré-definidas.

## CONCLUSÃO

Existem dificuldades tanto no conhecimento nutricional infantil quanto na abordagem do paciente ou responsável. Portanto, há necessidade de novas estratégias de ensino teórico e prático, a fim de sanar a defasagem existente, principalmente nos primeiros períodos clínicos.

**Referências Bibliográficas:**  
Oliveira MA, Alves LA, Luiz MR. Inscrição científica na graduação: o que diz o estudante de medicina. Revista Brasileira de Educação Médica. 2008; 32 (3): 1-7  
Observatório da Saúde da Criança e do Adolescente. Prevenção da obesidade e doenças associadas. Disponível em: <http://www.medicina.ufmg.br/observatorio/index.php/prevencao-de-obesidade-e-doencas-associadas.html>. Acesso em: 28 set. 2013.  
BOGOS, M.C.F. Dificuldades encontradas por médicos e enfermeiros na abordagem de problemas alimentares. Revista de Nutrição, Campinas, v.12, n.3, set./dez. 1999.  
-[http://www.scielo.br/nutricao/pdf/nutricao\\_antes?lang=pt](http://www.scielo.br/nutricao/pdf/nutricao_antes?lang=pt) S1415-52731999000300060&nrg=gp&nr=msoc&lng=pt-Data de acesso: 14 jun. 2013.

